



ISTO É QUE SÃO CORRIDAS

Mesmo sem as grelhas cheias de alguma das provas de apoio, o novo Campeonato Nacional de Velocidade teve as corridas com mais espetáculo. Com um formato que não deixa ninguém, nem condutores nem público, descansar um minuto que seja, a experiência e esperteza bateram a juventude e testosterona

Paulo Manuel Costa
pmcosta@autosport.pt
 FOTOGRAFIA **Nuno Organista**
 e **Tiago Soares da Costa**

A entrada do Campeonato Nacional de Velocidade dentro do universo TCR gerou muitas opiniões fortes. Umas a favor, algumas contra, mas nenhuma indiferente. Há várias décadas que os carros de turismo se dão melhor em Portugal que os GT e os protótipos, mas só agora surgiu um formato capaz de gerar corridas animadas e atrativas para os melhores desportistas das pistas nacionais.

Foi um fim de semana de muitas surpresas, mas talvez nenhuma tão grande como o facto de que o mesmo carro acabou por vencer as quatro corridas do programa (um novo formato interessan-

te, com duas corridas por dia, onde a ação nunca pára), três na pista e uma na secretaria, mas sempre com muito trabalho. Nuno Batista e Francisco Carvalho abriram a época como líderes do campeonato, aproveitando as mais de duas décadas de experiência que cada um tem à sua disposição. Foram eles que usaram melhor o seu conhecimento, tanto da pista como do tipo de carro, à qual se acrescenta uma grande familiaridade à equipa.

Os seus triunfos face a pilotos como Francisco Mora ou Rafael Lobato tiveram o seu quê de engraçado: é que tanto Carvalho como Batista têm mais anos de experiência em competição do que estes adversários têm de idade. Mora, em particular, foi quase sempre o piloto mais rápido em pista, mas cometeu alguns erros que lhe custaram vitórias. Na segunda corrida de sábado, envolveu-se num toque com Gustavo Moura, que lhe

valeu um abandono logo no início da corrida, e no domingo uma colisão com José Rodrigues resultou numa penalização de 30 segundos após a prova, quando tinha sido o primeiro a cortar a meta, e os danos causados ao carro levaram ao sobre-aquecimento a duas voltas do fim da derradeira corrida do programa.

ATRÁS DO PREJUÍZO

Mesmo com dificuldades com a afinação do VW Golf, rodas a patinar no arranque e furos lentos, Manuel Gião e Francisco Abreu só podem estar contentes com o resultado de conjunto do Team Novadriver, conquistando uma pole-position e três pódios, valendo-lhes o segundo lugar do campeonato. Para Abreu, que teve um segundo lugar, tudo isto ainda é muito novo, pois não tinha qualquer experiência com carros de tração dianteira. Já Gião parece mais

preocupado em garantir que tudo está a funcionar bem antes de atacar, mas um segundo e um terceiro lugares não são uma má pescaria para o piloto mais internacional do plantel. A Speedy Motorsport não teve grandes hipóteses de impressionar, apenas conseguindo um segundo lugar (ainda que excepcional, depois da perseguição de última hora ao último vencedor) para Rafael Lobato, na derradeira corrida. A equipa de Pedro Salvador ainda está à espera da caixa sequencial Sadev e a DSG deu problemas constantes durante todo o fim de semana. Quem impressionou, ao conquistar dois pódios, foi José Cabral, a fazer equipa com o seu irmão António, num SEAT preparado pelas experientes mãos dos técnicos da espanhola Baporo Motorsport. Vale a pena ainda falar da classe TCC. Embora o carro da Vettra Motorsport, que tinha conquistado a pole-position à classe, não tenha participado nas corridas devido a um problema de última hora com os pilotos, o VW Golf da MartinsSpeed e o SEAT Leon mais antigo da JCGroup Racing dividiram as vitórias e demonstraram que o organização tem muito a ganhar em fomentar esta classe (e a TCS, que deverá arrancar em Vila Real). Tanto nos GT como no PTCC, as classes secundárias foram muitas vezes o 'patinho feio', mas se alguns pilotos não tiverem onde começar, nunca poderão evoluir para os TCR. Ficamos à espera de mais concorrentes que queiram conhecer o novo CNV. **A**



Três pódios deixaram a Novadrivder bem posicionada no início do campeonato



Alguns exageros de Francisco Mora custaram-lhe vitórias certas



A Speedy Motorsport deve começar a ganhar quando chegar a nova caixa

TCC, A ALTERNATIVA



Uma lista de inscritos extensa não é necessariamente sinónimo de espetáculo, embora alguns possam considerá-la sinónimo de sucesso. Dado o nível do espetáculo nesta primeira jornada, não será justo afirmar que esta prova foi um insucesso, mas realmente faltava algo à grelha, que havia sido anunciado há alguns meses como um integrante importante: os Abarth 500 de troféu, que deviam integrar a categoria TCC. Jorge

Rodrigues, responsável por esta competição, reconheceu que “não foi possível” colocar os carros em pista. “Está difícil arranjar pilotos, mesmo para um projeto baratos destes. Mas penso que não deve haver tantas dificuldades em alinhar em Vila Real. Para as outras provas, depende. Para justificar a presença precisava de uns seis ou sete carros”. Em todo o caso, e mesmo com apenas três carros, a classe TCC poderá ser uma boa alternativa de

futuro. Tiago Ribeiro explicou que o seu VW Golf, oriundo do troféu polaco, “é uma boa alternativa” para quem não tem dinheiro para um TCR: “É quase um TCS, mas ainda por ser evoluído sem grandes investimentos”, referiu, enquanto Ricardo Gomes ficou contente por um modelo antigo como o Leon Supercopa ainda conseguir ganhar corridas. Para quem não tem orçamento para a classe principal, a classe TCC promete ser uma boa porta de entrada no CNV. **A**



CLASSIFICAÇÃO

CORRIDA 1 (14 VOLTAS)

1º	FRANCISCO CARVALHO	VELOSO/SEAT LEON CUP RACER	20:06.894
2º	MANUEL GIÃO	NOVADRIVER/VOLKSWAGEN GOLF GTI TCR	A 10.238
3º	FRANCISCO MORA	VELOSO/SEAT LEON TCR	A 16.462
4º	JOÃO BAPTISTA	MOURA LASER/SEAT LEON CUP RACER	A 19.388
5º	RAFAEL LOBATO	SPEEDY/SEAT LEON CUP RACER	A 24.326
6º	ANTÓNIO CABRAL	BAPORO/SEAT LEON CUP RACER	A 52.434
7º	TIAGO RIBEIRO	MARTINSSPEED/VOLKSWAGEN GOLF GTI CUPA 1 VOLTA (1º TCC)	
8º	RICARDO GOMES	JCGROUP/SEAT LEON SUPERCOPA	A 1 VOLTA
9º	JOSÉ RODRIGUES	GEN/HONDA CIVIC TCR	A 2 VOLTAS

NÃO PARTIU: RUI DINIS (VETTRA/SEAT LEON CUP RACER).
POLE-POSITION: MANUEL GIÃO, EM 1:23.511.
VOLTA MAIS RÁPIDA: FRANCISCO MORA, EM 1:24.801.

CORRIDA 2 (14 VOLTAS)

1º	NUNO BATISTA	VELOSO/SEAT LEON CUP RACER	20:16.964
2º	FRANCISCO ABREU	NOVADRIVER/VOLKSWAGEN GOLF GTI TCR	A 3.082
3º	JOSÉ CABRAL	BAPORO/SEAT LEON CUP RACER	A 23.594
4º	GUSTAVO MOURA	MOURA LASER/SEAT LEON CUP RACER	A 26.860
5º	JOSÉ RODRIGUES	GEN/HONDA CIVIC TCR	A 54.905
6º	JOSÉ CORRÊIA	JCGROUP/SEAT LEON SUPERCOPA	A 1 VOLTA (1º TCC)
7º	CÉSAR MACHADO	SPEEDY/SEAT LEON CUP RACER	A 1 VOLTA
8º	LUÍS CARNEIRO	MARTINSSPEED/VOLKSWAGEN GOLF GTI CUP	A 1 VOLTA

ABANDONO: FRANCISCO MORA (VELOSO/SEAT LEON TCR). **NÃO PARTIU:** PAULO RIBEIRO (VETTRA/SEAT LEON CUP RACER).
VOLTA MAIS RÁPIDA: CÉSAR MACHADO, EM 1:24.665.

CORRIDA 3 (14 VOLTAS)

1º	NUNO BATISTA	VELOSO/SEAT LEON CUP RACER	20:21.698
2º	JOSÉ RODRIGUES	GEN/HONDA CIVIC TCR	A 10.737
3º	JOSÉ CABRAL	BAPORO/SEAT LEON CUP RACER	A 11.401
4º	CÉSAR MACHADO	SPEEDY/SEAT LEON CUP RACER	A 12.892
5º	FRANCISCO ABREU	NOVADRIVER/VOLKSWAGEN GOLF GTI TCR	A 13.546
6º	FRANCISCO MORA	VELOSO/SEAT LEON TCR	A 27.793
7º	JOSÉ CORRÊIA	JCGROUP/SEAT LEON SUPERCOPA	A 1:48.967 (1º TCC)
8º	LUÍS CARNEIRO	MARTINSSPEED/VOLKSWAGEN GOLF GTI CUP	A 1 VOLTA
9º	GUSTAVO MOURA	MOURA LASER/SEAT LEON CUP RACER	A 1 VOLTA

NÃO PARTIU: PAULO RIBEIRO (VETTRA/SEAT LEON CUP RACER).
POLE-POSITION: FRANCISCO MORA, EM 1:23.142.
VOLTA MAIS RÁPIDA: FRANCISCO MORA, EM 1:24.364.

CORRIDA 4 (14 VOLTAS)

1º	FRANCISCO CARVALHO	VELOSO/SEAT LEON CUP RACER	20:18.889
2º	RAFAEL LOBATO	SPEEDY/SEAT LEON CUP RACER	A 0.567
3º	MANUEL GIÃO	NOVADRIVER/VOLKSWAGEN GOLF GTI TCR	A 2.716
4º	JOSÉ RODRIGUES	GEN/HONDA CIVIC TCR	A 25.779
5º	ANTÓNIO CABRAL	BAPORO/SEAT LEON CUP RACER	A 33.339
6º	TIAGO RIBEIRO	MARTINSSPEED/VOLKSWAGEN GOLF GTI CUP	A 1:38.551 (1º TCC)
7º	RICARDO GOMES	JCGROUP/SEAT LEON SUPERCOPA	A 1 VOLTA
8º	FRANCISCO MORA	VELOSO/SEAT LEON TCR	A 2 VOLTAS

NÃO PARTIRAM: JOÃO BAPTISTA (MOURA LASER/SEAT LEON CUP RACER); RUI DINIS (VETTRA/SEAT LEON CUP RACER).
VOLTA MAIS RÁPIDA: FRANCISCO MORA, EM 1:24.322.

OPINIÃO



Paulo Manuel Costa
 JORNALISTA
 pmcosta@autosport.pt

Em Braga, o mesmo carro ganhou quatro corridas, mas isso não significa que o título está entregue. Aliás, tendo em conta o andamento das várias equipas (favoritas e outras) e a quantidade de animação em pista, o Campeonato Nacional de Velocidade promete. Sete carros da categoria principal, a TCR, estiveram presentes na estreia, e quase todos prometem ganhar corridas. A Veloso Motorsport é a equipa que tem mais experiência com este tipo de carros, e conseguiu ter dois Leon muito bem preparados, um para uma dupla de pilotos com um nível inigualável de experiência, outro para um jovem lobo que parece ansioso para mostrar valor. Francisco Carvalho e Nuno Batista disseram antes do início da temporada que querem ser campeões, e não há motivo para duvidar que estavam a falar a sério. Mesmo quando não estavam no carro mais rápido, estavam no sítio certo na altura certa, uma visão do jogo a longo prazo que só têm aqueles que andam nisto há mais de 20 anos. Quanto a Francisco Mora, realmente está ansioso, talvez demasiado, o que o levou a cometer alguns erros evitáveis. Tendo começado a sua carreira em automóveis no estrangeiro, a sua vontade é, sem dúvida, voltar para lá, mas se pretende usar o CNV como rampa de lançamento da sua carreira, tem que levar em conta que a concorrência a nível nacional pode ser igualmente forte. O Team Novadrivder e a Speedy Motorsport tiveram dificuldades com as afinações e com a fiabilidade, respetivamente, mas não deverão demorar a chegar ao topo. Francisco Abreu deve fazer o máximo para aprender com a experiência de Manuel Gião, para poder ser tão competitivo com um carro de turismo como era em sport-protótipos. Rafael Lobato não deverá ter problema em lutar pelas vitórias assim que chegar a caixa sequencial, já o seu colega César Machado deverá habituar-se novamente a este regresso ao CNV, até porque fez uma volta mais rápida em Braga. José Rodrigues surpreendeu ao conseguir lutar pelos lugares cimeiros na estreia a este nível, ainda por cima, com uma equipa recém-criada por si, mas falta-lhe alguma consistência para lutar com alguns pilotos mais experientes. Mesmo com o SEAT, João Baptista e Gustavo Moura demonstram vontade de conseguir bons resultados. E até os irmãos Cabral deram nas vistas, quando nunca tinham sido tão competitivos quando andavam nos GT. Falta ainda falar na classe TCC, que sem poder lutar de igual para os TCR, pode sem dúvida criar as suas próprias lutas. Vai ser um bom casamento com os TCS, que deverão ter andamentos semelhantes, mas que vão permitir ao campeonato absorver tanto carros praticamente de série como modelos do género 'pronto-a-correr' dos troféus monomarca. Agora, só falta entrarem mais pilotos.